

Josyele Ribeiro Caldeira

*A redação de vestibular* como gênero:  
configuração textual e processo social.

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

**DEPARTAMENTO DE LETRAS**

Programa de Pós-Graduação em Letras  
Estudos da Linguagem

Rio de Janeiro  
Março de 2006

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA  
DO RIO DE JANEIRO



Josyele Ribeiro Caldeira

***A redação de vestibular como gênero:  
configuração textual e processo social.***

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira.

Rio de Janeiro  
Março de 2006



**Josyele Ribeiro Caldeira**

***A redação de vestibular como gênero:  
configuração textual e processo social***

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira**

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Dra. Maria das Graças Dias Pereira**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profa. Dra. Anna Elizabeth Balocco**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

**Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade**

Coordenador Setorial do Centro de  
Teologia e Ciências Humanas– PUC-Rio.

Rio de Janeiro. 15 de março de 2006

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Josyele Ribeiro Caldeira**

Graduou-se em Letras (Língua Portuguesa e Literaturas) pela Universidade Federal de Viçosa (2003). Atualmente é professor substituto da Universidade Federal de Ouro Preto. Atua na área de Lingüística, com ênfase em Teoria e Análise Lingüística, principalmente nos seguintes temas: gênero discursivo, lingüística sistêmico-funcional, lingüística aplicada e análise crítica do discurso.

#### Ficha Catalográfica

Caldeira, Josyele Ribeiro

A redação de vestibular como gênero: configuração textual e processo social / Josyele Ribeiro Caldeira; orientadora: Lúcia Pacheco de Oliveira. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Letras, 2006.

150 f.; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Redação do vestibular. 3. Gêneros discursivos. 4. Processo social. 5. Lingüística sistêmico-funcional. 6. Argumentação. 7. Discurso acadêmico. I. Oliveira, Lúcia Pacheco de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para minha família e meu amor,  
pelo apoio e companheirismo.

## Agradecimentos

Primeiramente a Deus, a quem devo minha existência e o direcionamento da minha vida.

À minha orientadora, Professora Lúcia Pacheco de Oliveira, não só pelo apoio e estímulo para a realização dessa pesquisa, mas também pelo exemplo de professora e orientadora que tem sido.

Ao meu pai, José Evânio Alves Caldeira, pela simplicidade, pela doçura no olhar e, principalmente, pelo exemplo de pessoa que me serviu de modelo para trilhar, com honestidade e decência, os caminhos da vida.

À minha mãe, Mirná Maria Ribeiro Caldeira, que, embora de forma tortuosa, fez que julgava certo na condução da minha vida.

À minha orientadora de Iniciação Científica, Gracia Regina Gonçalves, que me apresentou à prática de pesquisa.

À minha orientadora de Monografia de curso de Graduação, Maria Carmen Aires Gomes, a quem devo o interesse por questões do Discurso.

À Anita Cristina, que para mim é mais do que gente, pelo carinho, pelo companheirismo, pela cumplicidade e, principalmente, pelo amor, que é, de certo, recíproco.

Ao Guilherme Cristino, pelo carinho e amor, nos seus onze anos de existência em minha vida.

Ao meu namorado, Marcelo Gomes Mendonça, pelo amor que tem dedicado a mim.

Aos meus colegas de trabalho da UFOP, em especial a Willian Augusto Menezes e Elke Pena, pelo estímulo e amizade.

À Professora Emérita da UFOP, Hebe Rola, pelo carinho, e, acima de tudo, pelo exemplo de mulher.

A todos os alunos da UFOP, que, de todas as formas, estão me ensinando, a cada dia, os significados de ser mestre.

Aos funcionários da PUC-Rio, em especial à Chiquinha e Didi, que tanto me apoiaram, sempre com um sorriso no rosto.

Aos professores que participaram da Comissão Examinadora dessa dissertação.

A todos os professores, funcionários e colegas da UFV, a quem devo minha formação.

A todos os amigos e familiares, que de alguma forma me apoiaram no andamento dessa pesquisa.

## Resumo

Caldeira, Josyele Ribeiro; Oliveira, Lúcia Pacheco de. **A redação de vestibular como gênero: configuração textual e processo social**. Rio de Janeiro, 2006. 150p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa tem por objetivo estudar a *redação de vestibular* enquanto gênero discursivo, visando caracterizar sua estrutura textual e enfocá-lo como um processo social dentro do contexto pedagógico. Buscando embasamento teórico na lingüística sistêmico-funcional (Halliday, 1994, Martin, 1989), nos estudos de gênero (Marchuschi, 2002) e em teorias de argumentação (Perelman, 1993, Breton, 1998), coletou-se um corpus de 135 redações, selecionadas de acordo com as notas a elas atribuídas. Os textos foram escritos por candidatos a cursos de diferentes áreas de três instituições de ensino superior, duas públicas e uma particular, localizadas em diferentes Estados do país. Como parte da análise foram observados os parâmetros de configuração textual do gênero através da identificação de tipos textuais e da descrição de estruturas argumentativas presentes nos textos. A redação de vestibular foi também estudada em termos de processos sociais, a partir da análise da sua relação com o contexto sócio-histórico e do uso de marcas de subjetividade e identidade discursivas presentes nos textos. A análise possibilitou ainda a caracterização do gênero estudado face ao discurso acadêmico, situando-o em uma esfera mais ampla, ou seja, partindo de sua materialização nos textos e relacionando-o ao contexto acadêmico. Os resultados da pesquisa mostram que os candidatos utilizam em suas redações diferentes tipos textuais, bem como diversos tipos de argumentos, sendo freqüentes as narrativas e os argumentos que indicam afetividade. Estas características, bem como o uso recorrente de um esquema simplificado de argumentação, o uso constante explicitação do contexto (Biber, 1988, Oliveira, 2002) e o uso pouco constante de nominalizações que possibilitam a expressão de idéias abstratas em detrimento de processos, expressos por verbos que retratam ações (Halliday, 1994), parecem contribuir para a caracterização dos textos como pouco acadêmicos, frustrando as expectativas dos avaliadores, e levando-os a serem avaliados pelas bancas como pouco eficientes. Por outro lado, o uso de argumentos criativos, dotados de humor e considerados como eficientes, bem como o uso reduzido de marcas de

subjetividade demonstram estarem os textos em consonância com exigências do discurso acadêmico. Esta pesquisa, portanto, mostra ser esse um gênero que apresenta ao mesmo tempo vários movimentos constitutivos inerentes ao discurso acadêmico e aspectos dissonantes, típicos de um texto não acadêmico, sendo por isso relevante o estudo de sua caracterização discursiva e papel social, com vistas ao ensino de escrita no contexto pedagógico brasileiro.

### **Palavras-chave**

Redação de vestibular; gêneros discursivos, processo social, lingüística sistêmico-funcional, argumentação, discurso acadêmico.

## Abstract

Caldeira, Josyele Ribeiro; Oliveira, Lúcia Pacheco de (Advisor). **The university composition entrance examination as a genre: textual configuration and social process** Rio de Janeiro, 2006. 150p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The objective of this research is to study university composition entrance examinations as a discourse genre, in order to characterize its textual structure and to examine it as a social process in the pedagogic context. Theoretical aspects of systemic-functional linguistics (Halliday, 1994, Martin, 1989), genre studies (Marchuschi, 2002) and argumentation principles (Perelman, 1993, Breton, 1998) were applied to a *corpus* of 135 assignments. The texts, selected according to a range of grade variation, were written in Portuguese by applicants for courses of several areas from three universities located in different Brazilian states, two public institutions and a private one. As part of the analysis, textual configuration parameters were observed through the identification of the use of text types and argumentative structures found in the compositions. The analysis also aimed at the characterization of that particular genre in terms of academic discourse, leading it beyond its materialization in texts into the wider perspective of its relationship with the academic context. Research results show that applicants use different text types in their assignments, as well as several kinds of arguments, narratives being frequent as well as arguments with some emotional appeal. These characteristics, as well as the recurrent use of an oversimplified argumentative scheme and constant context explicitation (Biber, 1988, Oliveira, 2002) and with the constant use of nominalizations that refer to abstract ideas rather than processes, expressed through verbal forms that refer to actions (Halliday, 1994), point towards academic discourse. seem to contribute towards the characterization of these texts as not totally fitting academic discourse, thus frustrating examiners' expectations and being evaluated by the committees as inadequate, due to lack of efficiency. On the other hand, the use of creative and humorous arguments, which are considered efficient, with reduced use of subjectivity marks also demonstrate that the texts analyzed are in accordance with the requirements of the academic

context. Therefore, this research leads into the conclusion that university composition entrance examinations show both constitutive aspects inherent to academic discourse and also some dissonant characteristics typical of non-academic texts. These results reinforce the need for the discursive characterization of this genre and its study as a social process in the Brazilian pedagogic context.

## **Keywords**

University composition entrance examination, discourse genres, social processes, *lingüística sistêmico-funcional*, argumentation, academic discourse.

## Sumário

1. Introdução	15
1.1. Histórico	15
1.2. Justificativa e relevância da pesquisa	17
1.3. Áreas de pesquisa	19
1.4. Objetivos e perguntas de pesquisa	19
1.5. Estrutura do trabalho	20
2. Discurso e argumentação	22
2.1. Discurso acadêmico	23
2.1.1. Discurso Escrito	25
2.2. Argumentação	27
2.3. <i>A redação do vestibular</i>	31
2.3.1. Contextualização sócio-histórica	31
2.3.2. Instrumento de avaliação	33
2.3.3. Subjetividade	34
3. Teoria Sistêmico-funcional	36
3.1. Perspectiva histórica	36
3.2. A teoria no contexto educacional	39
3.3. Contexto situacional e cultural	42
3.4. Variáveis de registro	46
4. Gêneros discursivos	50
4.1. Caracterização	50
4.2. Tipo textual e gênero	54
4.3. Gênero e registro na perspectiva sistêmico-funcional	56
4.3.1. Configuração contextual e Estrutura Genérica Potencial	58
4.3.2. Gênero como processo social	59
5. Metodologia	62
5.1. O estudo	62
5.2. Materiais	63
5.2.1. O <i>corpus</i> de dados	63

5.2.2. Temas propostos	64
5.2.3. Os contextos	68
5.3.- Participantes	68
5.3.1. A banca do concurso e os candidatos	68
5.3.2. As bancas: formação e avaliação	69
5.4. Procedimentos da análise	73
6. Análise	76
6.1. A <i>redação do vestibular</i> em termos de sua configuração textual	77
6.1.1. Seqüências tipológicas e eficiência dos textos	77
6.1.2. Estrutura argumentativa	89
6.1.2.1. Modelos argumentativos	89
6.1.2.2 . Seqüências argumentativas e eficiência dos textos	100
6.1.2.3 Perguntas retóricas	102
6.1.2.4 – Argumentos criativos e inusitados	114
6.2 . A <i>redação do vestibular</i> em termos de processos sociais	117
6.2.1. O contexto sócio-histórico	117
6.2.2. Análise do mundo criado nas redações	127
6.2.3. A subjetividade e as identidades discursivas	131
6.3. A <i>redação do vestibular</i> e o discurso acadêmico	135
6.3.1. A configuração textual da <i>redação do vestibular</i> e o discurso acadêmico	135
6.3.1.1. Tipos textuais	136
6.3.1.2. Argumentação	137
6.3.2. A <i>redação do vestibular</i> e o discurso acadêmico	140
6.3.2.1. Marcas de explicitação do contexto	141
6.3.2.2. Nominalizações vs. Processos	141
6.3.2.3. Marcas de expressão da subjetividade	141
7. Considerações Finais	143
8. Referências Bibliográficas	146

## Lista de figuras

Figura 1- Diferenciação entre gêneros e tipos textuais	54
Figura 2- Exemplos de seqüências tipológicas	56
Figura 3 - O <i>corpus</i> de dados	63
Figura 4 - Localização e função das perguntas retóricas	105
Figura 5 - Perguntas retóricas no <i>corpus</i>	106
Figura 6 - Conjunto global de perguntas retóricas localizadas nos títulos das redações	109

## Lista de Tabelas

Tabela 1- Freqüência de referências à realidade social	119
Tabela 2 - Freqüência de referências aos indivíduos	122
Tabela 3 - Freqüência de referências espaciais	123
Tabela 4 - Freqüência de referências temporais	124
Tabela 5 - Freqüência de nominalizações	127
Tabela 6 - Freqüência dos processos	129
Tabela 7 - Freqüência de marcadores de subjetividade: Pronomes de 1ª pessoa	131
Tabela 8 - Freqüência de marcadores de subjetividade: Verbos na 1ª pessoa	132
Tabela 9: Freqüência de marcadores de objetividade: Verbos na 3ª pessoa e formas nominais	132

Acho que compreender uma coisa qualquer inteiramente, por insignificante que seja, exige a compreensão de todas as demais coisas do mundo.

John Barth, *A ópera flutuante*.